

A COBERTURA JORNALÍSTICA DE ATAQUES VIOLENTOS A ESCOLAS

Marta Avancini – Editora Pública e de Conteúdo



| J E D U C A |



A JEDUCA

A **Jeduca** é uma associação de **criada por jornalistas em 2016 para jornalistas**

Objetivo é **colaborar** para qualificar a **cobertura de educação**

Por quê?

- A educação é um direito social
- A educação é uma pauta estratégica para o país
- A educação possui interface com várias outras dimensões da vida das pessoas e das políticas sociais, por isso tem a ver com economia, saúde, qualidade de vida, empregabilidade, entre outros temas

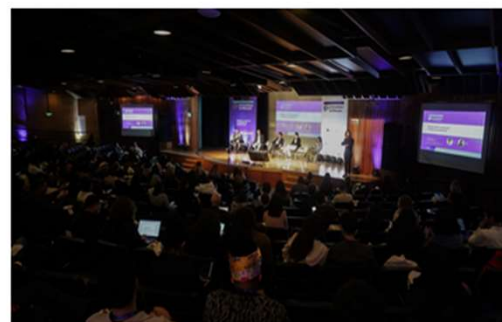
| J E D U C A |

A JEDUCA

O que a Jeduca faz?

- Materiais de orientação sobre temas e pautas (miniguias, guias, webinários etc.)
- Cursos
- Congresso Internacional de Jornalismo de Educação
- Edital de Jornalismo de Educação - categoria Estudante
- Editora Pública

J E D U C A



Alice Vergueiro/Jeduca

CONGRESSOS

Em formato híbrido, #Jeduca2022 atrai mais de 600 participantes

Durante dois dias, congressistas acompanharam 13 mesas de debate com transmissão ao vivo pela internet e 4 oficinas no evento promovido pela Associação de Jornalistas de Educação



Aula 1 - Os 200 anos da Independência do Brasil e a educação

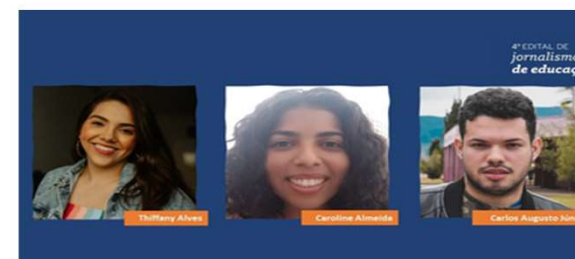


Subscrito

99



Partilhar



EDITAIS

Conheça os TCCs vencedores do 4º Edital de Jornalismo de Educação

Trabalhos premiados na Categoria Estudante abordam a trajetória de duas jovens do RN que fizeram o Enem 2021, o papel da educação étnico-racial na formação da identidade racial positiva e os impactos da LGBTfobia no ambiente escolar

A repetição do chat em direto foi desativada para este vídeo.

Série de minicursos - Jornalismo de ...

Jeduca - 1/19



- Aula 1 - Os 200 anos da Independência do Brasil e a educação
Jeduca
1:32:13
- Aula 2 - Os 200 anos da Independência do Brasil e a educação
Jeduca
1:27:00
- Carlos Roberto Jamil Cury - a educação brasileira desde o Império
Jeduca
19:11
- Romualdo Portela - Acesso e permanência na escola: um olhar...

VIOLÊNCIA NA ESCOLA - VIOLÊNCIA CONTRA A ESCOLA

Violência na escola

Ato ou ação de violência, comportamentos agressivos, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminação, dentre outros praticados entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares) no ambiente escolar.

Fonte:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967_por

Violência contra a escola

“(...) utilizamos aqui a expressão “violência contra as escolas” ou “às escolas” e não “violência escolar”, pois **o agente da violência não é a instituição escolar em si ou práticas promovidas por ela ou dentro dela**. (...) o recente fenômeno de agressões [às escolas] tratado nesse documento tem como alvo e locus a escola e a comunidade escolar. Contudo, **é inegável que as violências nas escolas - um fenômeno que contempla inúmeras expressões - colabora com a emergência do extremismo de direita e a consequente cooptação de adolescentes e jovens. Portanto, há uma retroalimentação que precisa ser enfrentada**”.

Fonte:

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf

Violência contra a escola

“A **violência na escola** está diretamente relacionada ao dia a dia escolar, como o desrespeito entre estudantes e professoras e o bullying. A **violência da escola** se fundamenta na ação institucional, simbólica, no modo como opera a comunidade escolar, como a falta de diálogo da gestão com as(os) discentes e a deslegitimação das necessidades dos estudantes. A **violência contra a escola**, por sua vez, se refere àquelas que ocorrem dentro do ambiente escolar, mas que se originam fora dela – como os casos de tiroteio em que a escola acaba se tornando alvo da violência”.

Fonte: <https://www.cenpec.org.br/noticias/clima-escolar-da-indisciplina-e-violencia-as-relacoes-e-regras-de-convivencia>

EVOLUÇÃO ATAQUES A ESCOLAS

Os últimos 21 anos, foram registrados no Brasil 22 ataques* em 23 escolas, cometidos por estudantes e ex-estudantes

16 estudantes e 12 ex-estudantes
Em 3 casos agiram em duplas

Escolas:
12 estaduais
7 municipais (1 Cívico militar)
4 particulares

Vitimas fatais:
23 estudantes
5 professoras
2 profissionais da educação
5 atiradores (suicídio*)

**Pesquisa em andamento de
Telma Vinha e Cleo Garcia, 2023**

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=ubpnZl1mLw&ab_channel=Jeduca

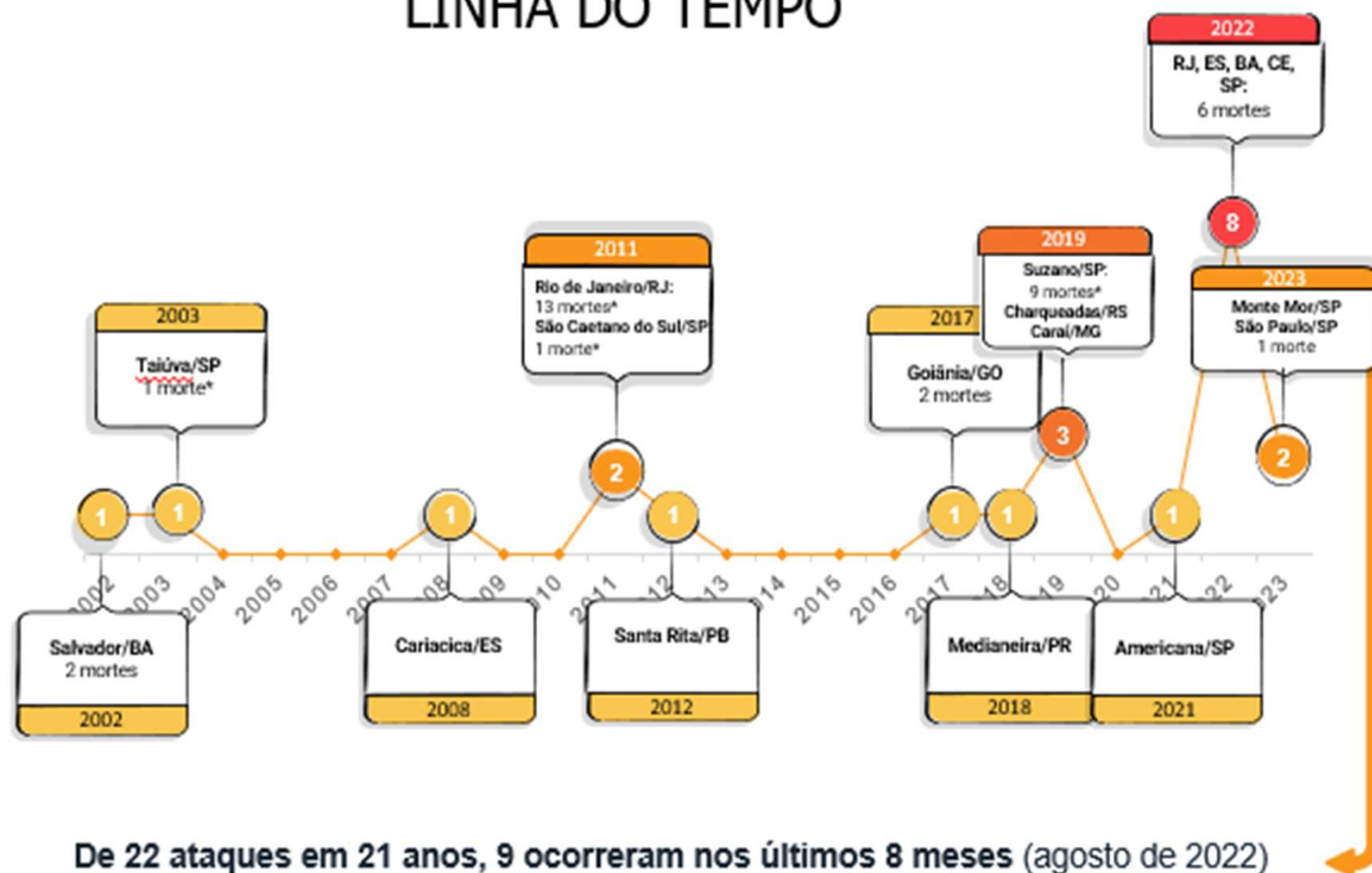
EVOLUÇÃO ATAQUES A ESCOLAS

Pesquisa em andamento de
Telma Vinha e Cleo
Garcia, 2023

Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=ubpnZI1mL_w&ab_channel=Jeduca

J E D U C A

LINHA DO TEMPO



CARACTERIZANDO OS ATAQUES A ESCOLAS

Pesquisa em andamento de Telma Vinha e Cleo Garcia, 2023

Características agressores

Sofrimento na escola

Por exemplo: ciúmes, ter sido castigado na véspera, bullying...

Por exemplo: Morro do Chapéu (suspensão), Goiânia e Sobral (bullying),

Aprendizagem de métodos pela internet (coquetel molotov)

Adolescentes que são usuários da subcultura extremista (últimos anos)

Geralmente buscam fazer o maior numero de vítimas

Planejamento (+ de 2 anos: Aracruz)

Articulação com “comunidades mórbida”

Deep Web e superfície da internet (Instagram, Tiktok, WhatsApp, Telegram, Twitter, Discord)

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=ubpnZI1mL_w&ab_channel=Jeduca

CARACTERIZANDO OS ATAQUES A ESCOLAS

Relatório “O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental”

Ataques com armas de fogo nas escolas praticados por alunos e ex-alunos, em geral, são **normalmente associados ao bullying e situações prolongadas de exposição a processos violentos**, incluindo negligências familiares, autoritarismo parental e conteúdo disseminado em redes sociais e aplicativos de trocas de mensagem.

Os **alvos de cooptação pelo discurso de extrema-direita são majoritariamente adolescentes brancos e heterossexuais**, e a **misoginia** exerce um papel crucial no processo. Não à toa, mulheres são alvos frequentes de atiradores em massa.

São **diversos os meios e métodos de cooptação, entre eles: uso de humor; uso de estética e linguagem violentas** como a linguagem da machosfera; trollagem; uso de jogos online como Roblox, Fortnite, Minecraft; uso de imagens de ataques e compartilhamento de manifestos de atiradores como método de propaganda; etc.

Fonte:

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf

A ONDA DE AMEAÇAS NO 20 DE ABRIL

Lupa

JORNALISMO

Seja membro Entrar

REPORTAGEM

AÇÃO COORDENADA IMPULSIONOU AMEAÇAS DE ATAQUE A ESCOLAS PARA GERAR PÂNICO

19.04.2023 - 18h13

Um aumento na quantidade de mensagens sobre a violência nos dois dias dos ataques já é algo esperado, mas o novo pico foge a esse padrão, por não ter relação direta com um episódio factual. A pesquisa foi feita pela Lupa em parceria com a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (ECMI-FGV) e FGV Direito Rio, como parte do projeto Mídia e Democracia, baseado em mapeamento de palavras-chave em grupos de WhatsApp e Telegram.

A análise mostra que os dois primeiros picos de mensagens sobre ataques a escolas foram orgânicos, acontecendo nos dias dos crimes da Vila Sônia e Blumenau. Já o terceiro pico registrado no levantamento (veja gráfico abaixo) apresenta comportamento diferente. Além de não ter ocorrido nenhum ataque naquelas datas, houve uma mudança de tom, formato e modo de circulação dos conteúdos – como o aparecimento de novos perfis, replicação de um mesmo conjunto de imagens de forma enganosa e alteração do vocabulário usado. Segundo especialistas, fatores como esses indicam a existência de estratégias coordenadas de desinformação.

Estudo: Monitoramento das ameaças massivas de ataques às escolas e universidades: o papel das subcomunidades online que cultuam atiradores em escolas e sua relação com os boatos que produziram pânico generalizado no Brasil a partir do dia 09/04/2023

Fonte:

https://a.storyblok.com/f/134103/x/2ff54faf79/monitoramento_das_ameacas_massivas_de_ataques_as_escolas_e_universidades.pdf

Fonte:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/04/19/acao-coordenada-impulsionou-ameacas-de-ataque-a-escolas-para-gerar-panico>

J E D U C A



ALGUNS CONCEITOS

Efeito contágio: metáfora emprestada da epidemiologia, que explica como os comportamentos podem se espalhar em um grupo de pessoas.
Crítica: comportamentos não são doenças que se espalham por meio do contato.

Efeito copycat (imitação): conceito da psicologia que ajuda a explicar as chances de as pessoas adotarem comportamentos similares àqueles observados

Câmara de eco: ambientes na internet (chats, jogos online, redes sociais) onde sentimentos, percepções, opiniões das pessoas são reforçadas por pares

O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

The Effect of Media Coverage on Mass Shootings

Michael Jetter (University of Western Australia) e Jay K. Walker (Old Dominion University)

- ✓ Analisa a relação entre a cobertura de ataques violentos contra escolas do telejornal ABC World News Tonight e eventos que ocorreram entre 1/1/2013 e 23/6/2016.
- ✓ Resultados mostram que há associação estatisticamente significativa entre o número de ataques que aconteceram após uma notícia durante 4-10 dias.
- ✓ Pesquisadores concluem que cobertura jornalística explica 58% dos ataques violentos contra escolas.

Link: <https://docs.iza.org/dp11900.pdf>

O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Mass Shootings: The Role of the Media in Promoting Generalized Imitation

James N. Meindl (University of Memphis) e Jonathan W. Ivy (Pennsylvania State University)

- ✓ Agressores imitam outros agressores, mas não observam os eventos pessoalmente. Por isso, a informação pode servir de modelo para imitar um comportamento.
- ✓ A mídia pode ser fonte do comportamento observado (todos os tipos de veículos).
- ✓ Pesquisas mostram que as pessoas imitam comportamentos apresentados pela mídia.
- ✓ O fato de um comportamento veiculado pela mídia não ser realístico não tem influência significativa.
- ✓ A imitação ocorre independentemente de o modelo ser apresentado ao vivo, num filme ou se for descrito.
- ✓ A cobertura extensiva da mídia de um ataque (imagem do agressor, suas ideias, sua história de vida) pode influenciar diretamente a imitação.

Link: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5296697/>



NO NOTORIETY MEDIA PROTOCOL

To reduce rampage acts of mass violence due to media-inspired fame.

- Adhere to the journalistic principle to "Minimize Harm," keeping in mind the responsibility of balancing the public's need for information vs. potential harm.
- Recognize that the prospect of infamy serves as a motivating factor for other individuals to kill and inspires copycat crimes
- Report the facts surrounding the mindset, demographic and motivational profile, without adding complimentary color to the individual or their actions, and downplay the individual's name and likeness, unless the alleged assailant is at large.
- Limit the name to once per piece as a reference point, never in the headlines and no photo above the fold. Refuse to broadcast/publish self-serving statements, photos, videos and/or manifestos made by the individual. After initial identification, limit the name and likeness of the individual in reporting, except when the alleged assailant is still at large and, in doing so, would aid in the assailant's capture.
- Elevate the names and likenesses of all victims killed and/or injured to send the message their lives are more important than the killer's actions.
- Agree to promote data and analysis from experts in mental health, public safety, and other relevant professions to support further steps to help eliminate the motivation behind mass murder.

IT'S A MATTER OF PUBLIC SAFETY

No Name. No Photo. #NoNotoriety.

www.nonotoriety.com

Why Not?

- Some suspects are motivated by a desire for fame, notoriety, and/or recognition.
- When the media focuses on the attacker, they provide this fame, notoriety and recognition.
- This focus allows the attacker to accomplish one of their goals, and validates their life and actions.
- Media coverage can create a contagion effect producing more shootings.
- Some shootings/attacks may be prevented by removing one of the incentives.
- We encourage the media and others not to name the suspects or focus on their lives.
- The shooters/attackers should be as unrecognized in their deaths as they were in their lives.
- Media coverage should focus on the victims and the heroes.

Fonte: <https://nonotoriety.com/>

Fonte: <https://www.dontnamethem.org/>

REAÇÕES DA MÍDIA



NOTA DA REDAÇÃO: O Estadão decidiu não publicar foto, vídeo, nome ou outras informações sobre o autor do ataque em Blumenau, embora ele seja maior de idade. Essa decisão segue recomendações de estudiosos em comunicação e violência. (+)



2:07 PM · 5 de abr de 2023 · 2,9 mil Visualizações

2.385 Retweets · 1.079 Comentários · 23,1 mil Curtidas · 162 Itens Salvos

← Tweet



A CNN Brasil decidiu não exibir imagem, nome ou demais informações sobre o autor do ataque em Blumenau. A posição atende a um pedido do Ministério Público de SC e segue recomendação de especialistas, sob risco de a exposição estimular futuros atos de violência #CNNBrasilPrimetime



CNN decide não exibir imagem ou nome de autor do ataque em Blumenau

9:08 PM · 5 de abr de 2023 · 123,1 mil Visualizações

151 Retweets · 24 Comentários · 2.022 Curtidas · 9 Itens Salvos

MENU g1

ECONOMIA

MÍDIA E MARKETING

Grupo Globo muda política sobre cobertura de massacres

Política muda nesta quarta-feira (5) e será ainda mais restritiva: o nome e a imagem de autores dos ataques jamais serão publicados, assim como vídeos das ações.

Porg1
05/04/2023 17h32 · Atualizado há uma semana



Os veículos do Grupo Globo tinham há anos como política publicar apenas uma única vez o nome e a foto de autores de **massacres como o ocorrido em Blumenau**.

O objetivo sempre foi evitar dar fama aos assassinos para não inspirar autores de novos massacres. Essa política muda hoje e será ainda mais restritiva: o nome e a imagem de autores de ataques jamais serão publicados, assim como vídeos das ações.

A decisão segue as recomendações mais recentes de prestigiados especialistas no tema, para quem dar visibilidade a agressores pode servir como um estímulo a novos ataques.

Estudos mostram que os autores buscam exatamente esta "notoriedade", por pequena que seja.

J E D U C A

RECOMENDAÇÕES DA JEDUCA

| J E D U C A |

Ataques a escolas são um fenômeno complexo.

Evite tirar conclusões precipitadas sobre as motivações e busque fontes que possam analisar o caso por diversas perspectivas.



| J E D U C A |

Segundo estudos, a exposição de imagens e vídeos do agressor pode estimular a sua glorificação e casos de violência semelhantes, gerando o “efeito contágio”.



| J E D U C A |

RECOMENDAÇÕES DA JEDUCA

| J E D U C A |

É importante **evitar generalizações e abordagens apressadas**, procure aprofundar a cobertura.

Um caminho para **ampliar o debate** é acompanhar os desdobramentos e medidas tomadas pelo poder público, na área da educação e na segurança pública.



| J E D U C A |

Outro ponto de atenção é a preservação da identidade dos estudantes envolvidos, como preveem os **artigos 17 e 241 do ECA** (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Os contatos com crianças e adolescentes devem contar com permissão dos pais e responsáveis antes da entrevista.



| J E D U C A |

RECOMENDAÇÕES DA JEDUCA

J E D U C A

Ao entrevistar as vítimas, é fundamental confirmar os principais detalhes dados pelas fontes, pois muitas vezes as **informações baseadas na memória tendem a ser imprecisas.**



J E D U C A

Na pauta, um caminho é ouvir as secretarias de educação e especialistas sobre ações no **campo do clima e convivência escolar.**

Quais as iniciativas na área e ações voltadas para lidar com os conflitos que existem no ambiente escolar? As questões de diversidade e diferenças são abordadas na escola?

J E D U C A



CAMINHOS E POSSIBILIDADES DE COBERTURA (ou para lidar com o tema)

- ❑ A cobertura da violência na escola vai **além da ênfase na segurança**. Pesquisas apontam que, ao lado de medidas de proteção das instituições de ensino, é essencial investir em ações para melhorar as relações e o clima escolar
- ❑ Pesquisadores apontam que, muitas vezes, os **ataques estão associados ao clima e à convivência no ambiente escolar** - e, também, ao avanço da cultura de violência, dos impactos da pandemia na saúde mental e a fatores individuais.
- ❑ Além de acompanhar a manutenção e os desdobramentos das medidas já anunciadas, uma linha de cobertura é **verificar se estão sendo pensadas e implementadas ações para a convivência, clima na escola e apoio psicológico à comunidade escolar**.
- ❑ Pesquisadores recomendam **evitar caracterizar a indisciplina e os problemas de convivência como violência**, pois reforça a ideia de que é preciso aumentar o controle, ao invés de focar em ações para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

CENÁRIO

Na era das redes sociais, a disseminação de informações (ou desinformação) pode influenciar no aumento de casos

Compartilhar imagens, vídeos ou fotos de agressores ou ataques nas redes sociais, WhatsApp etc. pode gerar o “efeito contágio”

CONDUTAS

- ☐ Denunciar perfis que estão divulgando essas informações de forma errônea nas redes sociais
- ☐ Acompanhar e supervisionar adolescentes e jovens na internet (família e escola)
- ☐ Conversar pode ser uma estratégia de prevenção
- ☐ Ficar atento a possíveis comportamentos que podem gerar alertas.



Inovações em Educação

Pense antes de compartilhar: não colabore com o ‘efeito contágio’ de ataques às escolas



Como o comportamento online ajuda a dar destaque a quem comete crimes e a disseminar atos violentos

CANAIS DE DENÚNCIA



ESCOLA SEGURA

Envie informações sobre
possíveis ameaças e ataques
contra as escolas.

Sua atitude pode
salvar vidas. **Denuncie!**



Viu alguma
ameaça de
**ataque contra
escolas?**

Denuncie no canal Escola Segura
Acesse **mj.gov.br/escolasegura**

A denúncia é anônima

Inserir link da ameaça
e outras informações



CANAL ESCOLA SEGURA

<https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>

DISQUE 100/WHATSAPP

(61) 99611-0100

OUTROS CANAIS

Incitação à violência na Internet:
www.denuncie.org.br

Incitação à violência fora da
Internet:
Sala do Cidadão do MPF
www.mpf.mp.br/sac

Redes sociais
[Facebook](#)
[Youtube](#)
[Instagram](#)
[Twitter](#)
[Tik Tok](#)

FAMÍLIAS E EDUCADORES TÊM PAPEL IMPORTANTE



SOBRE A COBERTURA DE MASSACRES EM ESCOLAS

COMPORTAMENTO ONLINE

Nota sobre a cobertura de massacres em escolas

COMPORTAMENTO ONLINE

Compartilhar

A cobertura de massacres em escolas no Brasil nos convida para uma reflexão qual o papel da mídia para evitar que casos como esses aconteçam?

Fique atento aos sinais de alerta em casa e na escola

- Em geral, há preparação e sinais prévios;
- Reações extremas e comportamentos agressivos repentinos em situações pontuais podem ser sinal de dificuldade de regulação emocional e controle da raiva;
- Isolamento social, desconexão repentina com atividades escolares, mudança nos hábitos de sono e alimentação;
- Expressão de sentimento de perseguição e verbalização de planos de vingança (nas conversas na escola ou na Internet);
- Fascinação e obsessão por armas, publicações de fotos e vídeos com exaltação do uso de armas;
- Pesquisas excessivas na Internet sobre ataques, tragédias e conteúdos de apologia à violência;
- Glorificação de ataques e de atiradores;

Prevenir para proteger

- Alunos precisam ser educados para diferenciar zoeira de discriminação, intimidação e humilhação. Isso é educar para a cultura de respeito e cidadania;
- Investir em educação socioemocional é uma forma de investir em relações sociais mais saudáveis, logo mais seguras;
- Ações de acolhimento e valorização da diversidade ajudam a construir ambientes mais saudáveis;
- Crianças e adolescentes precisam de apoio para aprender a expressar suas emoções e sentimentos, incluindo aquelas que por ventura pratiquem bullying.
- É preciso garantir o cuidado com a saúde mental e emocional também dos educadores e profissionais das escolas;
- Capacitar professores e oferecer recursos para implementação de ações de promoção de convivência pacífica como preconizado pela Lei 13.185/2015 e na própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação);
- Estimular iniciativas de resolução pacífica de conflitos fortalece a solidariedade no contexto da escola, e atende às previsões das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.
- Promover ações sobre uso seguro, responsável e crítico da Internet pode estimular rotinas digitais mais saudáveis entre os alunos e relações mais empáticas também no contexto do ensino remoto.

J E D U C A

Fonte: <https://new.safernet.org.br/content/nota-sobre-cobertura-de-massacres-em-escolas#>

COMO PREVENIR, COMO AGIR



J E D U C A

Embora não exista uma fórmula pronta para evitar ataques violentos às escolas, é notória na literatura sobre o tema, a relevância da participação social e do envolvimento de todas e todos. Nas seções que se seguem apresentamos a importância de diferentes atores nesta ação.

2.1. AS ESCOLAS PODEM SER ESPAÇOS MAIS SEGUROS E ACOLHEDORES

A instituição escolar no Brasil acolhe uma **vasta diversidade de pessoas**, por isso este espaço deve ser organizado em diferentes sentidos para **garantir que estudantes e profissionais de educação se sintam acolhidos e seguros**. Os recentes ataques às escolas no país reforçam ainda mais a necessidade de refletirmos sobre o que constrói esse espaço escolar para que seja de fato democrático e promotor de respeito aos direitos individuais e coletivos.

As normas devem **ser elaboradas em conjunto, comunicadas, compreendidas e aplicadas consistentemente**. Elas também devem estar em conformidade com o devido processo legal garantido pela Constituição e pelas demais leis que garantem os direitos de crianças e adolescentes.

Para que o ambiente escolar seja saudável e acolhedor, a **infraestrutura das escolas** também deve ser analisada, pois o nível de segurança dos espaços físicos escolares pode ser modificado para diminuir a vulnerabilidade das escolas diante de possíveis ataques. Diferentes estratégias serão necessárias para atender às necessidades específicas dos diferentes sujeitos presentes nas escolas nas diferentes etapas de ensino, desde o ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e superior.

Fonte: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/guia_violencia_ok.pdf



Orientações para entes federados e redes de ensino

1

Construir diretrizes, planos e/ou documentos de orientação para ação das redes de ensino, em consonância com as orientações em nível federal, e designar responsáveis para execução das ações – para aqueles entes e/ou redes que já tiverem publicado programas e orientações, alinhar com as diretrizes aqui expostas;



2

Possibilitar formação continuada de profissionais da educação para combater múltiplas violências e identificar sinais de aproximação de estudantes a grupos extremistas que promovem essas práticas e disseminam o ódio;

Orientações para instituições de ensino



1

Conhecer e mapear os serviços de segurança pública locais (polícia militar, civil e guardas municipais), estabelecendo redes de diálogo e comunicação sobre o tema;

2

A partir das diretrizes, planos e/ou documentos de orientação das redes de ensino, i) debater e formular, no conjunto da comunidade escolar, guia próprio para a ação local e mobilizadora, ii) designar os respectivos responsáveis pela sua execução, assim como iii) promover campanha de informação sobre esse conjunto de políticas;

3

Criar espaços e processos inclusivos de acolhimento nas instituições de ensino;

| J E D U C A |



contato@jeduca.org.br



jeduca.org.br



facebook.com/jeducabrasil/



youtube.com/jeduca



twitter.com/jeducaeduca



instagram.com/jeducabrasil